

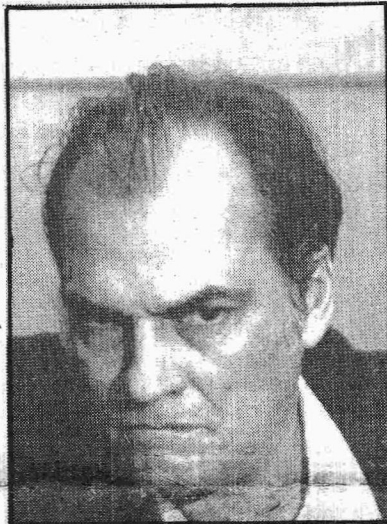
Pacto antiterror reúne Brizola e Freire no Rio

Uma conversa amistosa reuniu ontem os dois candidatos à Presidência da República Roberto Freire (PCB) e Leonel Brizola (PDT) no apartamento do Líder pedetista, em Copacabana. Na ocasião, Brizola manifestou seu desejo de participar do pacto antiterror proposto por Freire e até revelou ao adversário político como estão as articulações do PDT para fortalecer sua candidatura.

A idéia da aproximação partiu de Brizola, que incumbiu o Vice-Prefeito Roberto D'Ávila da missão de manter o contato com Freire, a quem há muito tempo não via. Anteontem à tarde, D'Ávila acertou com Freire, que estava no Rio, o encontro para às 22h, quando Brizola terminaria de gravar alguns programas de televisão. Os dois chegaram juntos ao apartamento da Avenida Atlântica e, bebendo cafezinho o tempo todo, conversaram durante duas horas, na presença do coordenador nacional da campanha do PCB, Régis Frates, e de D'Ávila.

A necessidade de se firmar um pacto das forças democráticas para evitar que o processo político seja ameaçado foi um dos principais temas do encontro. Freire negou que um dos objetivos da reunião tenha sido debater uma estratégia anti-Colôr — para tentar barrar o candidato do PRN, que disparou na frente nas pesquisas de opinião — embora ele

Foto de Luiz Pinto



Freire aceitou convite de Brizola

tenha sido um dos assuntos da noite. Segundo Freire, a conversa sobre a formação do pacto tomou a maior parte do tempo.

Entre histórias de Brizola sobre o exílio e seu passado político e análises do quadro político no processo de sucessão do Presidente Sarney, o candidato do PDT elogiou a iniciativa do pacto antiterror e declarou seu interesse em participar das iniciativas políticas que ajudem a estabelecer a democracia e a garantir uma sucessão tranquila.

Os dois candidatos comentaram os últimos desdobramentos do atentado terrorista em Volta Redonda, inclusive a morte do soldado que teria testemunhado a colocação da bomba. Freire estava muito preocupado com o seqüestro e espancamento de dois militantes de esquerda em Vitória, um do PT e outro do PCB.

Brizola ressaltou sua apreensão em relação à Argentina. Ele teme que fatos semelhantes possam ocorrer também no Brasil, caso as forças democráticas não estejam vigilantes. O candidato do PCB acredita que a crise argentina é um processo de desestabilização induzido de fora do país. A crise econômica do Brasil também foi uma das preocupações manifestadas pelos dois postulantes à Presidência da República.

O verdadeiro motivo do convite não ficou claro para o candidato comunista, mas ele acredita que foi uma forma de Brizola retribuir a polidez com que Freire o vem tratando na disputa e o alto nível que vem mantendo na campanha.

Embora não tenham muitos pontos em comum, na avaliação dos comunistas existe "campo para uma conversa" com os pedetistas. Freire sempre incluiu Brizola entre os candidatos de esquerda, ao contrário do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, cujo discurso não prevê um entendimento com Brizola.